

30 Ago 2010 | atualizada às 13:38

Publicada em 21/06/2010 às 15:19

Educação é bem avaliada no Complexo do Alemão, mas favela e asfalto concordam que saúde precisa de atenção

Ediane Merola



RIO - A educação pública vai bem, na avaliação dos moradores do Complexo do Alemão, mas para quem vive em regiões como a Barra da Tijuca e as Zonas Norte e Sul da cidade, o setor ainda precisa melhorar. Quando o tema é saúde, quem mora no asfalto e na favela concorda que a situação não está muito boa. Estas e outras conclusões foram tiradas da segunda parte da pesquisa de percepção da

presença do estado na sociedade ao longo dos anos, divulgada nesta segunda-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O estudo, coordenado por Fernando de Holanda Barbosa Filho, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV), e Marcelo Simas, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPdoc/FGV), mediu a avaliação do carioca em relação a serviços públicos como educação, saúde, infraestrutura básica, transporte e ambiente de convivência.

(Veja a íntegra da pesquisa)

Entre os meses de setembro de 2009 e maio deste ano, foram entrevistadas 1.100 pessoas no Alemão; nas zonas Norte, Oeste e central (classificadas como Zona A); na Zona Sul, na Barra e em Santa Teresa (Zona B). Sobre a avaliação das escolas públicas, moradores das zonas A e B deram nota 55 e, no Complexo do Alemão, 59. Em relação às creches públicas que atendem os bairros, elas receberam nota 60 no Alemão, 52 na Zona A e 48, na B.

- A boa avaliação da educação no Alemão não significa que a qualidade do ensino oferecido seja melhor. Mas o morador de lá percebe que houve a universalização do ensino. Ao contrário do que pensava, seu filho está tendo acesso à escola. E, de fato, na Zona Sul tem menos creche. Mesmo que o morador de lá não queira matricular o filho numa creche pública - diz o pesquisador Fernando de Holanda Barbosa Filho, que apresentou o resultado da pesquisa, que será feita novamente em novembro. - Queremos oferecer um índice que mensure a percepção da sociedade ao longo do tempo.

O morador de lá (do Complexo do Alemão) percebe que houve a universalização do ensino. Ao contrário do que pensava, seu filho está tendo acesso à escola

De acordo com Fernando, este estudo também serviu para mostrar que a cidade não está dividida somente entre o asfalto e a favela:

- A pesquisa mostra uma divisão muito maior da cidade. Em alguns pontos, cada região tem uma avaliação diferente dos serviços e, em geral, na Zona Sul e na Barra, os serviços recebem notas mais altas, como na avaliação da distribuição da água, infraestrutura básica, transporte. Mas, em alguns pontos, a percepção dos moradores do Alemão é parecida com a de quem mora na Zona Norte, como ocorreu na avaliação de saúde.

Há duas semanas, a FGV divulgou a primeira parte do estudo, sobre a percepção dos moradores sobre áreas como inclusão social, Justiça, polícia e igualdade, além da liberdade. Segundo esta pesquisa, quem mora no asfalto, incluindo áreas nobres do Rio, como a Barra da Tijuca e a Zona Sul, sente menos liberdade de ir e vir na cidade. No entanto, quem reside no Complexo do Alemão, na Zona Norte, tem a sensação de ser mais livre para circular em qualquer lugar e a qualquer hora. Os entrevistados deram notas de 0 a 100 para cada pergunta feita. Em relação ao direito de ir e vir, moradores do Alemão deram nota 68. Na Zona A, a nota foi 39 e na B, 44.

Links patrocinados

More em Campo Grande

Apto. no Melhor do Bairro. 2 e 3 Quartos, Lazer Único na Região
Atlantispark.com.br

TAM - Site Oficial

Só na TAM.com.br você encontra o vôo ideal para sua próxima Viagem!
www.TAM.com.br

[Ajuda](#) - [Política de privacidade](#) - [Termos de uso](#) - [Fale com o Extra](#) - [Expediente](#)

© 1996 - 2010 Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A.
Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.